




POR UMA DIDÁTICA SENSÍVEL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE REVISÃO PARADIGMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

D'ÁVILA, Cristina. *Didática sensível: contribuição para a didática na educação superior*. São Paulo: Cortez, 2022. 175 p.

 José Marcos Ernesto Santana de França
Doutor em Linguística

Universidade Regional do Cariri – URCA 
Crato, Ceará – Brasil
marcos.franca@urca.br

Para citar – (ABNT NBR 6023:2018)

FRANÇA, José Marcos Ernesto Santana de. Por uma didática sensível na educação superior: uma proposta de revisão paradigmática no ensino superior. Resenha. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 71, p. 1-5, e26869, out./dez., 2024. Resenha da obra de D'ÁVILA, Cristina. *Didática sensível: contribuição para a didática na educação superior*. São Paulo: Cortez, 2022. 175 p.
<https://doi.org/10.5585/eccos.n71.26869>

O livro intitulado *Didática Sensível: contribuição para a didática na educação superior* (2022), publicado pela editora Cortez, de autoria da professora Cristina d'Ávila, chega com uma proposta de contribuição para refletir sobre os paradigmas da Didática na educação superior a partir de uma revisão de suas bases epistemológicas. A implicação imediata que a leitura da obra promove é um convite e uma provocação para que os professores e as professoras revejam e repensem os paradigmas calcados no tecnicismo-positivismo predominantes na práxis universitária, próprios da ciência herdada do Cartesianismo, na medida em que propõe uma Didática que valorize e trabalhe “razão” e “emoção”, “inteligibilidade” e “sensibilidade” numa perspectiva lúdica e humanizadora.

Pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); pós-doutora em Didática, pela Universidade de Montreal; e em Docência Universitária, pela Universidade Sorbonne Paris V, a autora é professora titular de Didática e atua no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFBA. O seu longo e mais do que qualificado currículo, a meu ver, já coloca a Profa. Cristina d'Ávila na condição incontestável de que se trata de uma notória autoridade acadêmica sobre Didática e docência universitária, comprovada não só pela sua atuação acadêmica como docente da referida disciplina e pesquisadora da área mas também



pelos várias publicações voltadas para os temas da educação, didática e ludicidade, principalmente sobre: docência na educação superior; formação de professores; formação continuada; Didática: prática pedagógica, mediação didática, livro didático.

A obra *Didática Sensível: contribuição para a didática na educação superior* está dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo, a autora apresenta a sua compreensão sobre os paradigmas do campo pedagógico-didático na condição “de pedagoga e docente implicada”; no segundo capítulo, por sua vez, Cristina d'Ávila expõe as bases (o que ela denomina de pilares) da Pedagogia Raciovitalista fundadas na Teoria Raciovitalista, de Michel Maffesoli, e na Teoria da Complexidade, de Edgar Morin; já no terceiro capítulo, é onde, de fato, a autora apresenta “os fundamentos psicopedagógicos” e o *modus operandi* da Didática Sensível, tendo como foco a “inteligibilidade” e a “ludicidade” como o princípio formativo dessa didática; o capítulo quatro, por sua vez, é basicamente um relato de uma pesquisa com professores da área de Saúde na qual se fez uso do dispositivo da Didática Sensível em “ateliês didáticos”; na sequência, no capítulo quinto, a autora apresenta a “Didática Sensível como pilar conceitual e base metodológica dos ateliês didáticos em um projeto criativo de formação continuada de professores universitários”; e, por fim, o sexto capítulo é constituído de uma entrevista da pesquisadora com Michel Maffesoli, em que, segundo ela, discorre sobre “raciovitalismo, pós-modernidade, educação universitária e Didática Sensível.”

Didática Sensível: contribuição para a didática na educação superior é fruto, como nos informa a autora em seus “Agradecimentos”, de um pós-doutorado entre 2015-2016, na Universidade Sorbonne Paris V, mas que, em suas palavras, “efetivamente, ele vem sendo escrito há mais tempo.” Ainda nesse espaço do livro, a autora afirma: “Escrevi um livro de uma Didática vivida ou *experivenciada* com emoção e razão.” Aqui chamo a atenção para o neologismo destacado com ênfase no trecho citado: “experivenciada”. A meu ver, o leitor, um pouco mais atento, vai perceber que neste neologismo, reforçado semanticamente pelos substantivos “emoção” e “razão”, está a essência, a tônica, a alma da proposta do que venha a ser uma Didática Sensível, que a professora Cristina d'Ávila pretende trazer como proposta para o leitor.

Dentre as publicações da autora, destaco: *Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários* (2018), organizado em parceria com Ana Verena Madeira, publicado pela editora EDUFBA; *Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores* (2018), organizado em parceria com Tânia Ramos Fortuna, publicado pela editora

CRV; *Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a educação superior: cardápio pedagógico* (2021), também publicado pela editora da UFBA.

É perceptível pelos títulos das obras citadas que Cristina d'Ávila recorrentemente se volta para os temas que me confirmam que são os seus principais focos de pesquisa: a Didática, a ludicidade e a formação de professores voltadas para a educação superior. Dentre as obras acima relacionadas, retomo aquela cuja leitura me trouxe a este momento: *Ateliê didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários* (2018). Foi a leitura de *Ateliê didático...*, pois, que me possibilitou a descoberta da “Didática Sensível” proposta por Cristina d'Ávila e suas parceiras do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Didática e Ludicidade (GEPEL). A leitura salutar do livro em tela me levou a refletir que preciso estar continuamente em processo de formação e aberto aos paradigmas didático-pedagógicos emergentes. Mesmo os que têm a licenciatura ou a Pedagogia na formação inicial (graduação).

Em *Ateliê didático...*, as autoras propõem, como consta em seu subtítulo, “uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários” a partir de uma “Didática Sensível” em conjunto com a “Epistemologia da prática”. Já no livro *Didática Sensível...*, em autoria solo, a professora da UFBA aborda a “Didática Sensível” no diálogo com a “Teoria Raciovitalista” e a “Teoria da Complexidade” para propor uma Pedagogia Raciovitalista ou uma Pedagogia da Razão Sensível.

É uma Didática que considera a “experiência vivenciada”, a “emoção” (o sensível) como partícipe do processo sem desconsiderar a “razão” (o intelecto). É uma Didática, pois, da afirmação de que a emoção e a razão podem andar lado a lado; que necessariamente uma não precisa silenciar ou excluir a outra. A “sensibilidade” e a “inteligibilidade” podem, e devem, estar em sintonia. Nesse sentido, é uma Didática que propõe um resgate do “estésico” e do “estético” “[...] nos processos de formação e desenvolvimento humano, buscando o necessário equilíbrio entre razão e sensibilidade com vistas à formação de pessoas mais equilibradas e saudáveis” (p. 60) em oposição à “anestesia” que foi se constituindo ao longo de um processo de formação tecnicista-positivista próprio da educação moderna que, segundo a autora, citando Maffesoli (2016), “[...] é essencialmente racional, abstrata, sendo necessário integrar a abordagem sensível a suas práticas” (p. 61). E nisso está o grande diferencial desta proposta que se contrapõe à Didática de base tecnicista-positivista, na medida em que a autora afirma categoricamente: “Há que haver espaço para o conhecimento comum, a arte, os mitos, outros saberes, sobretudo os saberes dos quais são portadores, os estudantes, suas cosmovisões” (p. 115).

A obra *Didática sensível...* é um contradiscurso situado em parâmetros da pós-modernidade. Nesse caso, um contradiscurso ao tecnicismo de base cartesiano-positivista que dita os paradigmas da ciência e da Didática Geral acadêmica a qual se sustenta em um modelo do fazer com base na certeza e na anestesia diante do outro, usando apenas a razão e a frieza (ou a neutralidade científica) dos conhecimentos científicos com base nos pressupostos apenas da ciência. Ou seja, o saber científico. Na contramão disso, a autora propõe o “saber sensível”: “O saber sensível é um tipo de conhecimento profundo e orgânico, anterior ao conhecimento inteligível. É um saber presente em um nível sutil do ser, do que não é explicável, mas apreendido pela intuição por meio do corpo e pelo corpo” (p. 66). Em outros termos, podemos dizer que Cristina d’Ávila vislumbra uma Didática que trabalhe com a certeza da ciência e a incerteza da vida cotidiana; com a razão e a emoção; com o objetivo e o subjetivo; com o técnico e o humano; com o inteligível e o sensível. E este último par, que a pesquisadora não os ver como dicotômicos, é assim definido: “[...] entende-se o inteligível como o conhecimento abstratamente articulado pelo cérebro que mobiliza signos lógicos e racionais. [Já] A sensibilidade [...] refere-se à sabedoria do corpo e se manifesta em diversas situações da vida corrente [...]” (pp. 66-67).

Isso porque, dentro dessa perspectiva, o foco de todo o processo de formação do sujeito de aprendizagem, o futuro professor, deve se dar, segundo a professora Cristina d’Ávila, em bases humanísticas e holísticas que fazem do ser humano ser “humano” em toda sua complexidade e integralidade, ou seja, ele é complexo e integral porque ele é razão e emoção e esses aspectos do ser humano estão intrinsecamente ligados. Eles não podem, a rigor, ser separados porque são indissociáveis do/no ser humano. Em vista disso, é possível afirmar que a proposta de d’Ávila é de uma Didática de caráter humanizador e holístico. O foco é o humano! E aqui, é possível perceber, entram os preceitos da psicologia gestáltica (um dos pilares que também sustentam a Didática Sensível): a valorização do todo.

Em outras palavras, é uma Didática do “saber sensível” que pretende resgatar a humanidade do professor em seu fazer docente, na medida em que ele se deixe tocar, ou afetar, pela “sensibilidade intuitiva”. A “intuição”, por sua vez, a autora propõe que seja vista como “[...] uma lógica interna ao indivíduo” (p. 66). E isso independe da área de conhecimento de atuação ou de formação do docente. A prova cabal disso é o relato que consta no Capítulo IV, em que a autora relata a experiência dos ateliês didáticos praticada com professores universitários da área de saúde. Os ateliês didáticos são as oficinas onde a proposta da Didática Sensível é posta em prática na formação continuada de professores da educação superior.

Usando do dispositivo de relato autobiográfico na “pesquisa-formação” (como a autora denomina), em que o sujeito ao falar de si, ele é provocado a trazer “à baila” (expressão, aliás, muito recorrente no decorrer do livro) suas experiências e vivências. Isso porque “A Pedagogia Raciovitalista é uma abordagem que traz para dentro a experiência vivida, com as suas outras linguagens que não apenas a que advém da ciência racional instrumental” (p. 115). Portanto, a prática dos “ateliês didáticos” é factível e exequível na educação superior.

O livro *Didática Sensível: contribuição para a didática na educação superior*, enfim, é ao mesmo tempo um convite e uma provocação ao professor da educação superior. É um convite à medida que propõe ao professor universitário sair de sua zona de conforto e, pelo menos, fazer uma reflexão (ou uma autorreflexão) sobre o seu fazer docente, sobre sua práxis universitária a partir de uma Didática que, sem desconsiderar o inteligível, valoriza o sensível. É uma provocação também na medida em que propõe rever as bases/estruturas “sólidas” de uma ciência calcada apenas no racional de herança cartesiana-positivista. Se os(as) professores(as) universitários(as) permitirem sensibilizar-se, quem sabe a leitura desta obra não atinja, de fato, o objetivo pretendido pela autora: “[...] tenho a ambição de inspirar outras práticas pedagógicas.”

Portanto, em vista do exposto, é um livro que recomendo a todos e todas que fazem a educação superior (mas não só!). É uma obra que não pode faltar nas referências, principalmente, de quem trabalha com a Didática e o tema da formação docente. É, indubitavelmente, uma grande contribuição para o campo da literatura sobre Didática e para todos os professores que têm a Didática como objeto de ensino e todos(as) os(as) pesquisadores(as) que têm a formação docente como objeto de pesquisa. Vale a pena a leitura!